



COINTER PDVAgro 2023

VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2526-7701 | PREFIXO DOI: 10.31692/2526-7701

RELAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SUSTENTÁVEIS PELA APROFAM MOSSORÓ/RN COM A SEGURANÇA E SOBERANIA ALIMENTAR DA POPULAÇÃO

RELACION DE LA PRODUCCIÓN SOSTENIBLE DE ALIMENTOS DE APROFAM MOSSORÓ/RN CON LA SEGURIDAD Y SOBERANÍA ALIMENTARIA DE LA POBLACIÓN

RELATIONSHIP OF SUSTAINABLE FOOD PRODUCTION BY APROFAM MOSSORÓ/RN WITH THE FOOD SECURITY AND SOVEREIGNTY OF THE POPULATION

Apresentação: Relato de Experiência

Cristiana da Silva Gomes¹; Maria Nalanda Fernandes Cosme²; Joaquim Pinheiro de Araújo³

INTRODUÇÃO

Mais que espaços de transações comerciais, as feiras agroecológicas são importantes equipamentos de promoção da segurança e da soberania alimentar, na medida em que estimulam uma relação de troca mútua entre consumidores e produtores. Além da valorização dos camponeses, bem como de seus saberes, trata-se de relevante espaço de produção, fundamentada na igualdade e no compromisso com a preservação do meio ambiente e venda direta de produtos a um preço mais justo (GLIESSMAN, 2001; SANTOS, 2014).

A APROFAM se destaca como uma iniciativa pioneira na promoção da produção de alimentos orgânicos e agroecológicos no Semi-Árido. Através de suas atividades, a mesma contribui para garantir a segurança e soberania alimentar a população de Mossoró e a construção de um sistema alimentar mais justo, saudável e sustentável livre de agrotóxicos e pesticidas, beneficiando tanto os produtores locais na geração de renda quanto os consumidores interessados em uma alimentação de qualidade.

A soberania alimentar se refere ao direito dos povos de determinar sua própria política agrícola

¹ Zootecnia, Universidade Federal Rural do Semi Árido, cristiana.gomes@alunos.ufersa.edu.br

² Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural do Semi Árido, maria.cosme@alunos.ufersa.edu.br

³ Professor Doutor, Universidade Federal Rural do Semi Árido, joaquim_rn@ufersa.edu.br

e alimentar, sem depender de outras nações ou corporações. Já a segurança alimentar está relacionada à garantia de que todas as pessoas tenham acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente e de forma regular, sem comprometer a saúde e a dignidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A metodologia adotada neste trabalho consiste em entrevistas tanto com os produtores da APROFAM, quanto com consumidores de longa data dos produtos vendidos na feira que vão desde hortaliças e frutas a produtos de origem animal como queijos e mel, afim de compreender como as políticas de produção adotadas refletem na promoção da soberania e segurança alimentar visando também o aprofundamento do conhecimento mútuo sobre o tema.

A visita foi feita no sábado, dia 13 de Maio de 2023, durante o período da manhã na Feira Agroecológica de Mossoró (FAM). Foram entrevistados três feirantes membros da APROFAM e um consumidor fiel em busca de seus respectivos pontos de vista em relação ao que eles entendem sobre segurança e soberania alimentar, como eles se vêem contribuindo para isso, os principais desafios enfrentados e como é o dia-a-dia nessa rotina que já existe a mais de 10 anos.

A Feira Agroecológica de Mossoró (FAM) foi criada em 2007 com a participação de um grupo de vinte famílias de agricultores e entidades de assessoria, no contexto de um movimento estadual de fortalecimento da agroecologia em municípios potiguares, atualmente conta com a participação de novos agricultores, principalmente do Assentamento MAISA. A feira tem tido avanços significativos nos seus primeiros anos de funcionamento, criando um vínculo de cumplicidade entre produção e consumo, mas ainda há um descompasso entre alguns produtos ofertados e a demanda que tem aumentado bastante devido ao número de consumidores. Isso demonstra, tanto uma insuficiência da capacidade produtiva por parte dos agricultores, quanto o potencial de expansão da feira.

Durante a entrevista nota-se que produtores estão sempre atrás de ações de capacitação e formação para eles, buscando aprimorar a produção e a gestão da associação. Uma produtora chega a citar sobre os diversos cursos que lhes foram ofertados, bem como na preocupação da mesma e de seus colegas de trabalho em aprender cada vez mais sobre



educação financeira a fim de precificar da melhor forma possível os seus produtos, sendo justa no preço tanto com o consumidor quanto com sua própria mão de obra e tempo investido na produção.

Entre os principais desafios enfrentados pela APROFAM, destacam-se a falta de incentivos e políticas públicas que promovam a produção agroecológica e a valorização da agricultura familiar. Um dos produtores relatou sua indignação a respeito da falta de mão-de-obra e a justifica como desinteresse de terceiros e falta de incentivo, outro apontou a falta de água como desafio, visto que alguns acantamentos não foram contemplados com cisternas, outro desafio é o combate as pragas do campo sem o uso de agrotóxicos, ficando muitas vezes susceptíveis à perda de uma parte da produção, pois demanda tempo a retirada dos insetos manualmente.

Na entrevista com o consumidor da feira que é cliente há 10 anos, o mesmo conta que ao começar a frequentar a feira começou a se preocupar mais com sua alimentação porem sente falta da comercialização de alguns produtos específicos como tomate, espinafre, e outros, acredita que a feira apresentaria mais clientes se oferecesse uma maior variedade de produtos, porem entende a questão da sazonalidade de algumas culturas. O mesmo ainda sujere uma flexibilização do horário de inicio da mesma, pois acredita que muitas pessoas por mais que queiram consumir os produtos da feira não estariam dispostas a acordar mais cedo num sábado depois de uma semana longa de trabalho, então seria melhor a adoção de um horário mais comercial.

Em nossa visita tambem observamos que o local carece de uma melhor infraestrutura, visto que os produtores dependem do Museu Histórico Lauro da Escóssia estar aberto ou não para assim conseguirem utilizar o banheiro, e o local onde é montada a feira é alvo de moradores de rua e dependentes químicos durante a noite. Notamos também a falta de guardas e ou policiais no local provendo a segurança tanto dos feirantes quanto dos consumidores. Dado o exposto, faz-se necessário uma maior atenção da prefeitura de Mossoró com seus cidadãos.

CONCLUSÕES

A atuação da APROFAM é um exemplo inspirador de como é possível produzir



alimentos de forma sustentável e apoiar a economia local, ao mesmo tempo em que se promove a justiça social e a preservação do meio ambiente. Além disso, ela promove a educação ambiental, a valorização da cultura local e a participação das mulheres na produção agrícola e na liderança da organização. Percebe-se a mudança de comportamento dos clientes que começam a se interessar pelo percurso do seu alimento até chegar à mesa, e também o estreitamento das relações entre os feirantes e consumidores que posteriormente viram amigos, o aumento da demanda e melhoria da qualidade dos produtos agroecológicos ofertados nas feiras.

Figura 01 e 02: Feira Agroecológica de Mossoró



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Joaquim Pinheiro De ; MAIA, Zildence Matias Guedes ; PORTO, Vânia Christina Nascimento. **Mercados Agroalimentares e Reconfigurações Socioeconômicas nos Territórios Rurais: Perfil dos consumidores nas feiras agroecológicas: a experiência de Mossoró-RN.** Avenida Presidente Vargas, Rio de Janeiro: Editorial Arcis, 2018

Santos, C. F. D., Siqueira, E. S., Araújo, I. T. D., & Maia, Z. M. G. (2014). A agroecologia como perspectiva de sustentabilidade na agricultura familiar. *Ambiente & Sociedade*, 17, 33-52.

